

## Editorial

Por José Carlos Ferreira, Presidente da Direcção  
da Associação de Antigos Alunos de La Salle



O Boletim de Verão da Associação de Antigos Alunos de La Salle de Portugal apresenta-nos como tema central as alterações que a insensatez humana está a provocar no Clima; fala-nos dos 300 Anos do Fundador e da atividade lassalista no mundo; entrevista a Professora Paula Lopes; e mostra-nos ainda a atividade que nos espera até ao final do ano, nomeadamente com a Semana Cultural a encerrar as Comemorações deste Ano Jubilar.

Assim, num tempo em que assistimos e participamos nas alterações mais radicais ao nível da utilização do nosso Planeta Terra somos chamados a parar.

Esta é a interpelação que a edição de Verão do Boletim nos propõe. É imperioso e urgente que cada um de nós dê o seu contributo ajustando o seu comportamento e procedimentos às exigências do nosso tempo climático.

Esta Terra que ocupamos não é

pertença nem coutada de ninguém. Ela é, tão só, o sítio onde nascemos, crescemos e donde partiremos. Ela fica e continuará a ser o berço daqueles que nos sucederão e nos julgarão por aquilo que fizemos ao sítio onde eles também nasceram.

Com o Boletim também pretendemos registar alguns momentos fortes que este Ano Jubilar nos proporcionou:

Os Encontros de AA das Oficinas de São José no Porto, de Abrantes, de Braga e de Barcelos, onde também se realizou a Assembleia Geral da Associação.

No entanto não poderíamos deixar de destacar o dia 25 de Maio, mês das flores, dos cheiros intensos, do renascer da vida, ... do Fundador.

Nesse dia quisemos associar-nos às Comemorações que o Universo La Salle está a celebrar, em comunhão com a Comunidade dos Irmãos de La Salle, Professores, Encarregados de Educação, Alunos e Convidados. Foi

celebrada uma Missa Solene presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga. No início da celebração o Ir. Óscar (Diretor da Comunidade dos Irmãos de La Salle) contextualizou a cerimónia e apresentou aos participantes o pioneirismo esclarecido de São João Batista de La Salle e o seu contributo maior para a modernidade da pedagogia e da educação.

Descerramos uma placa colocada na base que suporta a Imagem de São João Batista de La Salle, em Barcelinhos, e que diz:

**“A Associação de Antigos Alunos saúda e agradece aos Irmãos de La Salle toda a sua Dedicção e Carinho nos 300 anos do seu fundador, S. João Baptista de La Salle-Entramos Para Aprender e Saímos para Servir-Barcelinos, 25 de Maio de 2019”**

Um abraço fraterno  
e cheio de Verão

# OS DESAFIOS AMBIENTAIS- AS FÉRIAS

Por Carlos Borrego



O ciclo de vida situa-nos agora nos meses de Verão. Muitos de nós procuraremos a Natureza, o Sol e a Água para férias e para descanso. E nestas vivências os desafios do ambiente assaltam as nossas consciências colectivas e pessoais.

No remanso das horas poderemos fruir, pausadamente, da leitura de excertos lindíssimos de dois protagonistas separados entre si por 2.500 anos e afastados por contextos históricos, culturais e geográficos evidentes. Mas o paralelismo parece-nos óbvio: na visão cósmica do mundo, micro e macro, na percepção e contemplação da harmonia da natureza, no cuidado em compreendê-la e de não a perturbar. Falamos do Hino ao Sol de Amenófis IV (Aquenáton) e da rainha amada, a bela Nefretite (Casal Solar) - 1300 anos a.C. e do Cântico das Criaturas e do Sol, de S. Francisco de Assis- 1200 d.C., cujas versões aqui deixamos:

## Hino ao Sol:

Bela é a tua alvorada, ó Áton vivo, disco vivente, Senhor da Eternidade. Tu és brilhante, tu és belo, tu és forte aos olhos de todas as criaturas.

O teu amor, ó belo Senhor, que criaste a terra inteira e tudo o que nela se encontra: os homens, os animais, as árvores que crescem no chão.

Tu nos ofereces os teus raios e toda a terra está em festa: canta-se, toca-se música, soltam-se gritos de alegria. É de ti que as narinas recebem o sopro da vida e todas as flores.

Todos os animais se levantam de um salto. Os pássaros que estavam nos seus ninhos abrem as suas asas para fazerem preces a Áton, fonte da vida.

No rio os peixes saltam em direcção ao teu rosto, e os teus raios penetram no coração da Terra Verde (o mar). Eles amamentam todos os campos. Tu regulas harmoniosamente as estações e desenvolves toda a criação.

## Cântico das Criaturas:

Louvado sejas meu Senhor com todas criaturas, especialmente o irmão Sol. Ele é belo e radiante.

Louvado sejas meu Senhor pela irmã Lua e as Estrelas, pelo irmão Vento, pelo Ar, nublado ou sereno, e todo o tempo. Pela irmã Água e pelo Fogo. Louvado sejas, meu Senhor, pela mãe Terra, que nos sustenta e governa e produz frutos diversos e coloridas flores.

Pelo irmão lobo e pela irmã cotovia, louvado sejas, meu Senhor.

## I- As movimentações dos cidadãos.

E “vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar” (Sophia de M.B.A.) a enorme quantidade de notícias, de eventos e de lutas acerca do desafio ambiental. Poderemos destacar:

**-O Acordo de Paris ( 2015) no âmbito da Convenção –** Quadro das Nações Unidas, sobre a mudança do clima e os seus objectivos de redução dos gases de estufa a partir de 2020, e a contenção do aquecimento global abaixo dos 2 °C. ou, pelo menos, de 1,5 °C., até 45% entre 2020 e 2030 (Agenda 2020/2030). E de 100% em 2055.

Alguns dos países signatários descomprometeram-se mais tarde, EUA, Brasil (a floresta). Outros tardam a implementar ou se esquecem, caso da China e dos países emergentes, sendo eles os maiores predadores.

### **-A Conferência Mundial de Ministros Responsáveis Pela Juventude 2019 e Fórum da Juventude- Lisboa +21- 21, 22 e 23 de Junho.**

Uma centena de delegações mundiais de ministros e líderes de estruturas de jovens estabeleceram estratégias sobre temas emergentes da juventude, como o desenvolvimento sustentável e a crise climática. O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, acusou os dirigentes políticos e a sua geração de não terem estado à altura do desafio climático, que classificou como a “batalha das nossas vidas”. Incitou os jovens a testarem agora e já os limites e a aproveitarem a sua impaciência, criatividade e inovação para liderarem uma luta contra um problema que trará consequências devastadoras. E foi concebida uma “Organização de Voluntários”, e ainda uma platafor-

ma operacional para contactos.

**-O 8.º Fórum da Juventude 2019 da ONU** dos dias 8 e 9 Abril deste ano e que decorreu na própria sede daquele organismo. O seu objectivo era de oferecer uma plataforma para líderes da juventude de todo o mundo e dirigentes políticos dos Estados-Membros das Nações Unidas poderem dialogar entre si. E surgiu o alerta da Presidente da Assembleia Geral da ONU, Fernanda María Espinosa: só faltam 11 anos para alcançarmos os objectivos do desenvolvimento sustentável.

**-Também a juventude estudantil mundial** é protagonista do movimento **Fridays for Future**, instituída para pressionar politicamente. Em Portugal, 30 activistas desta corrente já se manifestaram à porta do Altice Arena, tendo recolhido o apoio do Presidente da República para uma “declaração de estado de emergência climática”. Acabou por ser aprovada pelo Parlamento Português em 5 de julho deste ano de 2019.

**-Um outro Francisco de Roma é também uma figura universal maior nesta batalha.** Menos escatológico, e mais centrado nos problemas da humanidade, prosseguiu o caminho do il poverello de Assis. Recolheu o seu nome, as suas palavras e intuições na encíclica verde **Laudato SI**, e exerce alto magistério em todas as variadas problemáticas do clima.

### **II- Permanece a perplexidade: Será suficiente? Ainda iremos a tempo?**

Os interesses económicos, a ignorância e indiferença terão mais força do que a razão extrema de nos salvarmos da subida do nível das águas, do esgotamento dos bens básicos da água, do ar e dos alimentos ?

### **III- Uma pequena lista de desafios/situações:**

-Há sobreexploração dos bens comuns, nomeadamente de pastos, bosques, lagos e bacias hidrográficas, diz Elinor Ostrom, Prémio Nobel da Economia do ano 2009, citado pela revista Além Mar de Junho de 2019.

-A cada minuto o mundo perde o equivalente a 30 campos de futebol em bosques.

-Há uma correlação dos fenómenos climáticos com os direitos humanos. É desesperante a invasão das propriedades seculares dos índios da Amazônia ( a “questão indígena”), que põe em risco de morte ecossistemas geográficos e o chamado bioma da Mata Atlântica.

-O aquecimento global prejudica em primeiro lugar os países do sul, e só muito mais tarde afectará os países situados mais a norte, que são aqueles que beneficiam



Fotografia real do Secretário Geral da ONU numa ilha do Pacífico a indicar que a subida do nível das águas do mar é consequência directa das alterações climáticas- Foto da revista “Time”, também divulgada pelo Jornal Expresso em 15 de Junho de 2019.

das matérias-primas das terras meridionais, provocando nelas desbastações ou, em alguns territórios, o esvaziamento de água já escassa ou a erosão dos solos em explorações intensivas. Mas cedo ou tarde nenhuma área vai resistir à fatalidade, se não houver reacção generalizada.

**-Assistimos às migrações climáticas**, (já equivalentes em número às provocadas por outras causas), sobretudo de populações do Sael e do Golfo da Guiné, em fuga provocada pelas secas e pela pobreza associada. E são os mais frágeis as primeiras vítimas destes flagelos. A África produz apenas 7% das emissões de gases.

#### **IV- O que fazer?**

Já falamos atrás de iniciativas. Cada um terá de ajuizar e decidir qual o seu contributo. **Consciência e acção rápida** poderá ser a nossa postura e comprometimento. Individualmente, mas sobretudo em grupo.

**V-A AAALaSALLE** reitera a todos os associados o compromisso e encorajamento de participação em todas as vertentes de interesse público, como se lê no seu documento oficial "Carta de Identidade", ver site «geral@aaalasalle.org.pt».

**VI- Desejamos a todos os antigos alunos e amigos BOAS FÉRIAS.**



# Entrevista com Paula Lopes Associada ao Instituto La Salle

Por Albino Ramalho



Paula Lopes foi aluna do 5.º ao 9.º Ano do Colégio La Salle, em Barcelos. É Licenciada em Biologia e Geologia pela Universidade do Minho. Desde o fim do curso que exerce a docência no Colégio onde é também Coordenadora de Pastoral desde 2009. Desde 2012 que é Associada ao carisma lassalista integrada na Comunidade de Irmãos de Barcelos.

**Boletim. O que é ser membro Associado ao Instituto La Salle?**

**Paula Lopes.** Primeiro é reconhecer uma vocação. Estar ao serviço de crianças e jovens para a educação humana e cristã. Depois, querer vivê-la em comunidade. Assumir o chamamento de Deus a viver um carisma, no meu caso em sintonia com a minha história de vida. É estar ao serviço do Reino de Deus, a forma à qual me sinto chamada a ser cristã.

**Boletim. Que circunstâncias terão mais directamente contribuído para esse despertar?**

**P.L.** Tem tudo a ver com o meu percurso de vida: antiga aluna do Colégio desde o 5.º Ano em que me fui deixando empapar pelo carisma lassalista; a caminhada de fé nos grupos cristãos e a descoberta do que Jesus significa para mim, até me colocar a questão do que Ele pede de mim. A vida foi-me também colocando nesse caminho: o ter tirado um curso via ensino como professora de Biologia e Geologia; começar a trabalhar no Colégio e prosseguir depois de forma mais comprometida como lassalista.

**B. Que outros factores corroboraram esse processo de adesão?**

**P.L.** Outras actividades que fui vivendo: os grupos de cristãos, a dinâmica pastoral e, como professora, as di-

nâmicas formativas. Eu podia ser mais uma professora. A participação em encontros com outros lassalistas ao nível do Distrito, da Região, fez-me sentir que o carisma lassalista com o sentido de fé, fraternidade e serviço inerentes, é transversal a várias culturas e contextos. Tudo concorreu para o despertar desse chamamento.

**B. Todo o processo de adesão, que desemboca no compromisso, segue um percurso temporal com diversos intervenientes objectivando uma decisão séria, lúcida e assumida. Pode esclarecer como decorreu esse caminho?**

**P.L.** Tudo parte duma intenção. Nas Jornadas Mundiais da Juventude em Madrid, num encontro com jovens lassalistas da RELEM (Região Lassalista da Europa e Mediterrâneo), vinha já com a inquietação de algo mais, como aliás já tinha acontecido noutra encontro anterior em Santiago em que alguém me questionou se eu era associada, não tendo sabido responder porque o não era. No final das jornadas tomei a decisão de me associar e perguntei a um Irmão o que fazer. A partir desse momento iniciei um processo de acompanhamento acompanhado por um Irmão com o qual tinha encontros mensais. Foram-me dados documentos de estudo e trabalho pessoal. Durante um ano fiz todo um trabalho de aprofundamento do que era a missão de associado enquanto leigo lassalista, trabalho esse que culminou com o acto de compromisso.

**B. Uma vez que a Instituição não franqueia as suas portas a qualquer pessoa que se pretende com ela associar, que requisitos exige dos candidatos e que formas tem de os escrutinar?**

**P.L.** Em primeiro lugar, identificação com os três pilares

essenciais do carisma: fé, fraternidade e serviço. No seguimento do trabalho nos grupos de cristãos, tinha já uma identificação comunitária muito grande. Por outro lado, sentia-me chamada a ser educadora, a minha profissão era o ensino. Juntava-se a isto o percurso de fé na família e que foi ganhando consistência como opção de vida

À Instituição importa sobretudo a intencionalidade de quem se quer associar. De um processo vocacional se trata, tal como para se ser Irmão. Algo que surge de um percurso de fé, um chamamento de Deus ao qual me senti chamada a dar esta resposta. Escrevi ao Provincial anunciando a minha intenção de associação. Por sua vez, o Provincial submeteu-a à apreciação do Conselho de Distrito. A partir daí foi desencadeado todo o processo de estudo e acompanhamento que culminou no compromisso, não sem que antes voltasse a escrever ao Provincial a confirmar a minha a minha decisão. Tendo sido aprovada pelo Conselho do Distrito, foi marcada a data do compromisso, que teve lugar em 2012, no dia 15 de Agosto, Dia do Sector, em Bujedo, Burgos, perante vários Lassalistas, Irmãos e associados.

**B. Desde que celebrado pela primeira vez, o compromisso de associação pode ser renovado por períodos diferentes até poder-se converter em definitivo. No seu caso, qual o período por que foi celebrado? Tenciona torná-lo definitivo?**

**P.L.** O meu compromisso actual é de três anos. Este ano irei renovar por outros três. Primeiramente faz-se um compromisso por um ano. A seguir, pode ser renovado por outros períodos de tempo, sendo todo este processo acompanhado. Cada vez que pretendo renovar, tenho de propor as minhas intenções até decidir celebrar por toda

a vida.

**B. Como celebrou a comunidade lassaliana o seu compromisso de associação, passando a vê-la mais de perto como um dos seus?**

**P.L.** A comunidade recebeu-me muito bem. E foi um processo muito natural de vida que depois me levou a fazer parte da Comunidade, como faço agora. O meu primeiro compromisso foi em Bujedo, no dia 15 de Agosto, um dia festivo [N.ª S.ª da Assunção], em que os Irmãos fazem os votos, celebram Bodas de Prata ou Ouro de vida religiosa, têm lugar os compromissos de associação, e em que Irmãos e Associados do Sector estão todos reunidos.

**B. Há mais associados em Portugal?**

**P.L.** Sim, há mais oito associados em Portugal. Estão ligados aqui ao Colégio: uns trabalham no Colégio de S. Caetano, outros são professores nas escolas públicas, outros engenheiros, advogados ou outras profissões, mas todos implicados através da pastoral ou da ONG Sopro.

**B. Não me falou ainda dos apoios da Instituição.**

**P.L.** Da Instituição recebemos o mesmo tipo de formação que os Irmãos. Logo no início de cada ano, sai um plano de formação para trabalharmos nas reuniões comunitárias. Vamos fazendo essa formação a nível comunitário, exactamente como qualquer Irmão. Sempre que o Provincial vem cá, e faz o acompanhamento às comunidades, encontra-se com cada irmão e cada Associado. Tendo em conta a situação vital de cada pessoa pode ser proposta uma formação mais específica, em Madrid ou noutra local. No fundo, o Provincial acaba por ter também esse papel: de auscultar e proporcionar a resposta às necessidades de formação.

**B. Como vê o futuro da Congregação La Salle, sobretudo em Portugal?**



**P.L.** Como Deus quiser, mas com profunda confiança, que é uma missão que faz falta. É para mim muito claro que só faz sentido a Congregação continuar, se houver uma necessidade à qual tiver de responder. Deus chama-nos para cobrir uma necessidade, uma resposta. Enquanto houver crianças e jovens necessitados de educação humana integral e mais ninguém que o possa fazer, nós temos de estar aí. E eu acredito que o nosso papel em Portugal continua a ser muito importante. Portugal continua a precisar de nós.

**B. Conheceu certamente Irmãos ou figuras ligadas a La Salle em Portugal ou fora que, pela sua personalidade ou acção, foram para si particularmente inspiradoras. Quer destacar algumas que mais a tenham inspirado?**

**P.L.** Marcaram-me pessoas ligadas ao meu percurso: o Irmão Manuel, que foi meu professor e animador dos grupos cristãos, o Irmão Júlio, o Irmão Iglésias, nenhum deles já entre nós, o Irmão Luís Miguel, aqui no Colé-

gio, tudo pessoas de uma simplicidade e forma de viver extraordinárias. Há obras que especialmente me tocam: nos Estados Unidos, as escolas São Miguel, completamente sustentadas para crianças pobres; ir ao Vietname e visitar uma escola La Salle e ver um quadro do Fundador ao lado dum altar budista e perceber que a maioria dos alunos são budistas... e ser recebida do outro lado do mundo como família é extraordinário!...

**B. Que sonhos gostaria de realizar como associada à Congregação?**

**P.L.** Eu gostava que a minha vida pudesse ser testemunho desse tesouro que eu transporto, que me faz feliz, que me faz poder viver uma vida perfeitamente normal, com todas as dificuldades que todas as vidas contêm, mas com esta esperança de que em Deus e com Deus é possível ser feliz. E poder dar isto aos outros é um privilégio e o maior sonho.



# Irmãos de La Salle no Sudão do Sul

“ Um farol de esperança”

A agência Vatican News informou que em Abril passado foi inaugurada uma escola Lassalista no Sudão do Sul, na cidade de Rumbek, capital da região dos Lagos Ocidentais.

As religiosas da congregação das Irmãs de Loreto cederam as suas instalações do Centro Loreto School, de 900 alunos, para os Irmãos iniciarem aí sua acção com uma turma de rapazes.

O projecto é duplicar em cada ano o número de turmas. Para isso a população cedeu um terreno de 46 hectares para construir um Centro La Salle de boas dimensões, direccionado inicialmente para rapazes, tendo em vista o ensino e as aprendizagens de nível médio. Contará também com uma estratégica Escola de Formação de Professores e Monitores para dar continuidade ao empreendimento escolar em toda a região e no país.

Os Irmãos são oriundos de comunidades do Egipto, onde floresce uma boa presença lassalista, confirmada pelo Irmão Rafa Matos, Conselheiro Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, em artigo escrito expressamente para o nosso Boletim Nº 6, de Dezembro passado. A essa comunidade agregou-se o sudanês Joseph Alac, Director Oficial do Colégio.

O Irmão Bill Firman afirma: “Representa um farol para os jovens e para a comunidade”.

É de registar com alegria que a “Fundação La Salle Solidarietà Internacional” tem vindo a promover a angariação de fundos para a construção do Colégio La Salle. (Ver: [www.lasallefoundation.org](http://www.lasallefoundation.org)).

Recordemos que o Sudão do Sul é a nação mais jovem do mundo. Alcançou a sua independência em 14 de Julho do ano 2011, depois de uma guerra com o outro Sudão, de maioria muçulmana, que queria impor a lei islâmica à população do Sul, de maioria cristã e animista. E através de um referendo vitorioso, promovido pela ONU, decidiu constituir-se como nação reconhecida.

Mas a partir de 2013 os conflitos intestinos dizimaram as esperanças, com guerra, fome e desalojados. Sob os auspícios da ONU e sobretudo do Papa Francisco vislumbra-se agora um acordo de paz entre as duas facções rivais.

A capital do país é Juba. O país tem petróleo, mas é

um dos países mais pobres do mundo.

No que se refere à educação constata-se que apenas 27% da população sabe ler e escrever.

Numa população de 12,5 milhões de habitantes estima-se que existe um milhão de crianças refugiadas por causa da guerra.

Os Irmãos de La Salle podem dar uma ajuda.

A AAALaSALLE de Portugal regozija-se com este cometimento arriscado e com todas as obras lassalistas implantadas em contextos diferentes e difíceis. Por isso tem vindo a publicar artigos sobre os Centros La Salle da cidade da Beira (Moçambique), Boletim Nº 5, e do Médio Oriente, Boletim Nº 6, e assim prosseguirá. Percebemos que os territórios de conflito ou de pobreza serão atracções de risco, certamente, mas, porventura, de renascimentos necessários e fecundos.



# Portugueses em Bujedo

Por Carlos Borrego

**Nota da Redacção** – *Este texto foi traduzido para a língua castelhana por J. M. Viña, e foi inserido numa colectânea alusiva a Bujedo.*

A memória primordial da relação entre os Lassalistas de Portugal (portugueses por adopção ou por nascimento) e a casa-mãe de Bujedo prende-se com dois momentos-chave:

-O momento fundador da casa de formação, o Colégio Missionário La Salle, de Barcelos. Aconteceu em 1952 com um grupo de jovens do noviciado menor de Bujedo que, deixando a família e terras de origem, vieram inaugurar aquela que foi a primeira casa de formação dos Irmãos em Portugal. Recordamos aqueles que estão ainda entre nós: Ramón Maeso, Pedro Alvarez, Luis Garcia, Jesus Igleias Vazquez, Santiago Real Peña, Francisco Franco, Pablo de Blas Salamanca, Cesareo de Dios Cid e Agustín Cuesta. Lembrar aqui o saudoso Ir. Manuel Reá-

digos Arias (também fundador e sepultado em Barcelinhos), é um pequeno tributo ao criador da O N G lassalista SOPRO. Outras levas de jovens se seguiram. A todos eles e aos Irmãos de La Salle que adoptaram como seu o nosso país, a nossa homenagem de apreço e gratidão. -As sucessivas turmas de «Escolásticos» oriundos das terras lusas que completaram a sua formação em Bujedo constitui um segundo momento.

Estas passagens por Bujedo aconteceram em tempos e contextos diferenciados, e cada um dos protagonistas encontraria matéria cabal para um “memorial do convento” bem recheado de peripécias, momentos de emoção e euforia, de edificação e exaltação humana e transcendental. Aquilo que vai ser narrado poderá ser o eco de traços comuns.

Ao escreva deste texto é-lhe exigido evitar que o pó não se assente sobre as nossas memórias. Assim: Não esqueceremos a grandeza monumental do mosteiro



e da sua penetração nos nossos espíritos.

Não nos esqueceremos da mística musical e dos grandes corais que tão profundamente marcaram os nossos sentimentos estéticos, nem da majestosa ressonância dos sons do órgão conventual, magnificamente executado por virtuosos organistas.

Não nos esqueceremos da transmissão pela Rádio Nacional de Espanha de uma Ave Maria de Tomás Luis de Victória, cantada pelos Escolásticos.

Não nos esqueceremos da inauguração do Monumento ao Pastor, em Ameyugo. Quando o coro dos Escolásticos estava situado num corredor estreito junto ao monumento e se preparava para cantar o Ave Maria (Palestrina?), fomos sacudidos pela Guarda Civil para deixar passar o General Franco. Literalmente, tivemos de encolher as barrigas para deixar passagem.

Não esqueceremos as histórias da Guerra Civil espanhola que os Irmãos mais antigos nos contavam. Das profundas fracturas cavadas na sociedade espanhola e do rasto de sofrimentos e horrores deixado por toda a Espanha. Não esqueceremos o teor e intencionalidade das actuações da "Frente de Juventudes" quando, para confirmar o título de Maestros aos Irmãos Escolásticos, encenavam intervenções e cânticos heróicos de exaltação nacionalista. Foram experiências, aprendizagens e reconhecimentos de outros caminhos da história.

Não esqueceremos as tão aguardadas tardes de quinta-feira quando, de batina arregaçada e botas cardadas e num assomo de aproximação à mística ecológica e de amor à Natureza e à Mãe-Terra dos tempos modernos, calcorreávamos terras de matos, arbustos, ravinas, altos e baixos dos montes Tabor, Cellorigo e Obarenes, bem como as margens e águas do Oroncillo e os campos de Fonca. Por mais íngremes ou intransitáveis, nada resistia ao vigor juvenil das nossas passadas aventureiras. O comboio que todas as manhãs subia a via férrea, matraqueando os carris escorregadios pelo gelo no Inverno, lembrava aos portugueses saudosos a sua terra e o caminho do ansiado regresso ao país natal.

E as badaladas da torre medieval a marcarem rigorosa e incessantemente as horas do dia e da noite ainda martelam nos nossos ouvidos.

Os escolásticos dos anos de 1960 não esqueceremos a introdução de grande frescura anímica e conceptual que o Irmão Salvador Alonso levou para o Escolasticado. As suas conferências, a sua animação, as campanhas da bolota que financiavam boas chocolatadas, são recordadas com carinho. O Irmão Gregório, Alberto, Eulógio (Peirotén), Segismundo (o jovem), Manuel Nogueroles no seu laboratório, Billar, Júlio Rojo e outros professores são



igualmente lembrados. Ficamos-lhes agradecidos. Também não esqueceremos os colegas desta época, como o Martin Corral, com quem o autor deste texto teve o privilégio de ser também companheiro do curso de Filosofia na Universidade do Porto e de outras causas justas, o Luís Miguel, o José Maria Viña, o Emílio Diéguez, o Alfonso (las Jotas), o António Martins, o Manuel Sá, o Lopes Agostinho, o Joaquim Ferreira, o Xosé Reboiras, o Pedro Ozalla, o Alfonso (Director do Coro), o Félix Ochoa, e ainda outros que antes e depois passaram por Bujedo, como Luís da Silva Rosa, Zacarias Fernandes, Benjamim

Ferreira, Mário, Tomé, Albino Ramalho, José Azevedo, Domingos Amaral, Alberto Rego, Avelino Garrido, Cipriano Alves, Jerónimo e, mais tarde, David Macedo.

Restam em nós outras memórias nem todas perfeitamente felizes. Também não as esqueceremos, pois fazem parte de um balanço equilibrado..

Mas não esquecemos e jamais esqueceremos Bujedo e o espírito de La Salle: de compromissos de intervenção social e cívica e de transcendência..

## IV Encontro La Salle- Abrantes

Por David Macedo

A Associação dos Antigos Alunos de la Salle (AAA de La Salle) organizou no dia 4 de maio, em Abrantes, o IV Encontro de antigos alunos do Colégio La Salle.

Através do telefone e de outros meios alguém tinha animado: “o 4 de Maio (sábado) está mais próximo. Não convém deixar para o fim...Temos de confirmar no Restaurante do Parque de S. Lourenço de Abrantes o número

de comensais.”

Após este trabalho incansável do Carlos Borrego, antigo professor do colégio e presidente da Assembleia da AAA de La Salle, uma centena de antigos alunos compareceram inscrevendo-se no 4º Grande Encontro La Salle de Abrantes. Uns quantos justificaram a ausência, com certa tristeza, invocando problemas de saúde ou outros



motivos de índole familiar ou profissional.

A recepção e acolhimento decorreu na Praceta S. João Baptista de La Salle – Patrono Universal dos Professores.

60 anos depois dos Irmãos de La Salle terem aberto o colégio e 45 anos depois de o terem fechado, a chama lassalista continua viva nestes “cotas” resilientes que têm a capacidade de ultrapassar certas adversidades de ordem física para seguir projetando o La Salle no futuro. Com certa idade, mas vivos!

Antes do início da eucaristia, o Ir. Joaquim informou que no 300º aniversário do falecimento de S. João Baptista de La Salle – Patrono Universal dos Professores (30 de Abril de 1651 – 7 de Abril de 1719), o Papa Francisco declarou

este ano como Ano Jubilar, uma vez que, três séculos depois da sua morte, o fundador das escolas populares continua vivo nos Centros Lassalistas e nos corações dos Irmãos de La Salle e nos mais de dez milhões de antigos alunos, assim como no milhão alunos atuais espalhados por todos os continentes.

A Eucaristia solene, muito participativa serviu, em primeiro lugar, para agradecer a Deus os 300 anos da grandiosa obra iniciada por S. João Baptista de La Salle, o ano Jubileu; em segundo lugar para escutar a palavra de Deus e sentir o amor de Jesus presente nas nossas vidas.

Finda a celebração da missa, Carlos Borrego chamou ao palco os Irmãos presentes, os antigos fundadores do colégio de Abrantes, os elementos da Comissão Executi-



va do encontro Rodolfo Miguez e Eugénio Marques, o Presidente da Associação e o Presidente da Câmara de Abrantes. Seguiram-se alguns testemunhos de alunos fundadores. O José Carlos, presidente da Associação, aproveitou o momento para agradecer a presença de todos e lançou o convite para o dia 25 de maio, apresen-

tando o respetivo programa dando destaque à cerimónia a realizar em Amares. O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, agradeceu a presença de todos e reafirmou que os lassalistas serão sempre bem recebidos em Abrantes.

Tirada a foto de família, todos se dirigiram para o S. Lou-

renço-Abrantes, um agradável restaurante, e ali, de uma forma mais descontraída e com um repasto saboroso continuaram o saudável convívio.

Coube ao Irmão Luís dar por encerrado o encontro com a tradicional queimada galega.



# Encontro Nacional de La Salle em Barcelos e em Amares

David Macedo (texto), João Oliveira (fotos).

No dia 25 de maio a Associação de Antigos alunos de La Salle (AAAdelaSalle), sob a eficaz liderança do seu Presidente da Direção, José Carlos Ferreira, realizou o Encontro anual dos ex-alunos de la Salle de Portugal e, conjuntamente com a comunidade dos Irmãos, organizou as comemorações dos 300 anos de vida da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

À hora marcada deu-se início à reunião da Assembleia Geral da AAALaSalle.

-Lida a ata pelo António Oliveira, e aprovada por unanimidade, passou-se aos pontos agendados e pacificamente quase tudo foi aprovado por unanimidade.

“É preciso associar-se, pagar as cotas e comprometer-se” – relembra o Presidente da Assembleia, Carlos Borrego. O Irmão Joaquim, elo de ligação entre a Associação e os Irmãos, apela à generosidade tendo em vista a Bolsa de Estudos para os novos alunos do colégio.

Encerrada a Assembleia, os antigos alunos dirigiram-se novamente à estátua do fundador, onde foi descerrada pelo Presidente da Direção e pelo Ir. Óscar Lerones, diretor da comunidade, uma lápide que para além de lembrar a efeméride dos 300 anos da obra lassalista no mundo, também destaca, em forma de agradecimento, o carinho, a instrução, os valores que cada antigo aluno



Dom Jorge Ortega a presidir a Missa

recebeu durante a sua estada no colégio.

Seguiu-se o almoço. Um pouco um apressado, porque se seguia outro palco: Santa Marta do Bouro, Amares.

Comemoração do Beato Irmão Félix.

Na igreja de Bouro (Santa Marta), às quinze horas teve início a celebração de uma eucaristia solene de ação de graças pelos trezentos anos da obra iniciada por S. João Batista de La Salle, na qual foi destacada a figura do Ir. Mário Félix, primeiro Irmão mártir português, um filho

ilustre de Bouro – Santa Marta. A Eucaristia foi presidida pelo Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Jorge Ortega, e concelebrada pelo Pároco local P.e Neiva, pelo P.e Daniel que se está a preparar para abrir uma Missão em Timor, Pelo Frei António (Dominicano) e pelo ex-aluno Frei Lima (Franciscano).

D. Jorge Ortega enalteceu a Congregação pelo trabalho realizado ao longo de um passado glorioso de trezentos anos; pelo trabalho que continua hoje a realizar através



*A belíssima quinta “Solar das Bouças”, propriedade do AA lassalista António Ressurreição ( ofereceu as bebidas), foi o lugar escolhido para o descanso e convívio final. Coube aos alunos da Escola Profissional “Amar Terra Verde” (EPATV) fazer, com elegância e savoir faire, o serviço de mesa e bar.*

dos Irmãos e colaboradores nos cinco continentes, destacando a ação educativa que se realiza em Braga e em Barcelos. Marcaram presença na eucaristia, para além dos antigos alunos, Irmãos, professores, representantes da Associação de Pais do Colégio La Salle, outras enti-

dades representativas de várias Instituições de Barcelos e de Amares, assim como o Presidente da Assembleia da Câmara de Amares, João Barros, e dos Presidentes da Junta de Santa Marta de Bouro, Carlos Portela, e de Barcelinhos, José Rui Peixoto.



# Oficinas de S. José do Porto Encontro de antigos alunos

Lurdes Macedo



Na noite do dia 5 de abril realizou-se em Matosinhos o Encontro que uniu Antigos Alunos de La Salle vindos das Oficinas de S. José e de Barcelos. O acolhimento foi feito pelo Irmão Joaquim, que também foi Prefeito nas Oficinas de S. José, quando aí era Reitor o Irmão Bento.

Moderou o encontro o Dr. Carlos Borrego com muita atenção e emotividade interpelativa, deixando espaço de partilha a todos os presentes. De forma muito expressiva destacaram-se os antigos alunos da Oficina de S. José. A imensa descoberta de vida e percursos tão diferentes que orgulhosamente desfiaram foi uma constante, retratada com muita afetividade e agradecimento pelos momentos fantásticos e pelos valores transmitidos

pela educação Lassalista.

O Presidente da Associação dos Antigos Alunos recordou que estamos a comemorar os 300 Anos do Fundador S. João Batista de La Salle e que por isso o Papa Francisco concedeu um Ano Jubilar à Congregação dos Irmãos de La Salle e apelou a que todos participem nos diversos eventos a realizar.

Destacou-se neste momento um especial agradecimento pelo sucesso de cada aluno tido ao longo da vida profissional e a alegria que o compromisso com os outros complementou e complementa e se espelha nas respetivas famílias.

Desde elementos da história das artes gráficas que mar-

caram a cidade do Porto, nomeadamente a Ambar, com a ida do Irmão Manuel a Inglaterra para aprender a trabalhar com as máquinas mais modernas desse tempo, até aos meninos pobres da freguesia da Sé que, pendurados no elétrico, saudavam entusiasticamente o Irmão Martinho, gritando: Martinhoooooo!

Por fim, todos expressaram a vontade de reforçar os laços que a todos une e o desejo de que estes encontros se repliquem com cada vez com mais participantes, por-

que foram imensos os que ao longo da vida viveram o La Salle.

Num gesto de solidariedade e compromisso que caracteriza o espírito de La Salle, os presentes entregaram um contributo para ajuda a Moçambique, através da ONGD SOPRO, também esta uma instituição gerida por antigos alunos e fundada pelo Irmão Manuel, aqui recordado.

## Francisco Iglesias

“Você sabe que os homens bons não morrem...”

No dia 15 de junho, realizou-se em Bujedo, no Mosteiro de Santa Maria Mayor, o funeral do Ir. Francisco Iglésias, que falecera em Arcas Reales, Valladolid, aos 93 anos de idade. Fundador do colégio La Salle de Barcelos, diretor, professor, secretário, o Ir. Iglésias viveu 69 anos em Portugal. Foi mais português.

O Ir. Antolinez, provincial, proferiu a homilia da Eucaristia. **(Transcreve-se excertos com tradução de David Macedo).**

### VIDA E OBRA

Nasceu o Ir. Francisco Iglésias no dia 28 de dezembro de 1925 na aldeia de Carracedo na província de Pontevedra, no seio de uma família cristã e piedosa, onde Manuel e Manuela, seus pais, receberam entre admiração e gozo os cinco filhos com que Deus abençoou aquela união. Iglésias foi o terceiro.

Com a “morriña”, a saudade, que vai sempre na mala do galego emigrante que sai da sua terra, Francisco, aos 13 anos, toma o mesmo caminho que outros muitos amigos e paisanos da sua freguesia e ruma em direção a Bujedo, com os Irmãos de La Salle. Ali inicia a sua formação de Irmão que abraça desde 1938 a 1943: Noviciado menor, postulante, noviciado e escolasticado.

A similitude da sua língua materna, o galego, com o português fez com que os Superiores pensassem nele para expandir a obra lassalista em Portugal. Desde 1944 até 2013 Portugal será o seu único destino: primeiro no Colégio dos Órfãos de Braga como educador, depois em Barcelos



como vice-diretor e diretor do Aspirantado, mais tarde Leiria, como diretor do Noviciado em Portugal.

Entre 1960 e 1986, foi diretor em Braga, depois em Barcelos, diretor dos aspirantes. Volta a Braga e regressa novamente a Barcelos para constituir a equipa que iria criar o projeto educativo do colégio La Salle, substituindo o Ir. Martinho Corral. Para além da direção da escola, lecionou francês, música e canto.

Os últimos anos, desde 1986, mais de vinte, levaram-no novamente a Braga, e desempenhou todas as tarefas de ajuda às crianças e aos restantes membros da comunidade..

A sua vida vai-se debilitando pouco a pouco: desde 2012 a CHME de Arcas Reales , Valladolid, o recebe com braços abertos.

Todos aqueles que disfrutaram da sua companhia e fizeram parte da sua comunidade ressaltam especialmente "o encanto da sua simplicidade". Poderíamos dizer que a sua vida foi um constante elogio à simplicidade. E quem o conheceu constatou nele e um espírito optimista.. A grandeza do homem simples: "FAZER O TRAJETO DA SUA VIDA SÓ COM O NECESSÁRIO".

Ao longo da sua vida, foi-se revelando de forma humilde, silenciosa, um escritor subtil, poeta acima de tudo, também cronista e relator da história lassalista em Portugal. Ir. Iglésias, Portugal cativou o teu coração desde a tua juventude e tu cativaste o coração de muitos portugueses. Por isso continuas a ser admirado e exaltado por eles.

Nota da Redacção: O Ir. Francisco Iglésias dedicou 69 anos da sua vida à juventude de Portugal, e foi guia e mestre de todos nós. Sem ti, muitos de nós não seríamos o que somos hoje. Obrigado, Irmão Francisco Iglésias.

Com probidade e sentido rigoroso próprios da sua personalidade deixou-nos a História de La Salle em Portugal em dois volumes: "La Salle em Barcelos-50 anos ao serviço da Educação"-Maio de 2014. Ee "La Salle-75 anos-Portugal - 1933-2008", Dezembro de 2017.



## Ir Xavier

“O justo – o homem bom – florescerá como uma palmeira; brotará como cedro do Líbano, crescerá e se tornará grande...” (salmo 92)

No dia 29 de junho, familiares diretos, irmãos e sobrinhos, Irmãos lassalistas provenientes das mais diversas Comunidades, professores, pessoal não docente e amigos das duas comunidades portuguesas de Braga e de Barcelos juntaram-se em Bujedo (Espanha) para dizer o último adeus ao Ir. Xavier. A cerimónia começou com a “Aleluia” de Handel, a pedido de Javier.

**Excertos da homilia do Irmão Antolinez , Provincial.  
Tradução de David Macedo:**

### Vida e obra

Javier nasceu no dia 3 de junho de 1954 em Corrales de Buena (Cantábria). Os seus pais, José António e Glória, educaram os seus três filhos com o carinho e a exigência que o tempo requeria. Orgulhoso da sua terra e dos seus habitantes. Em 1966 inicia o seu aspirantado em Bujedo. Em 1971, o postulante em Arcas Reales; em 1973 o noviciado em Bujedo; em 1973, o noviciado no Cañón – Tejares (Salamanca). Começa a sua função de docente no colégio Nossa Senhora de Lurdes em Valladolid entre 1976-1979. Foi depois, durante dois anos, formador no Aspirantado de Arcas e em 1981 começa o seu trabalho como educador em S. Caetano (Braga- Portugal)

Deixou Portugal para tirar o curso de Ciências Teológicas e Catequéticas em S.Pio X, Madrid, exercendo, ao mes-

mo tempo, o cargo de diretor daquela comunidade de jovens Irmãos estudantes.

Depois de um ano de formação em Roma em 1989, os superiores mandam-no a Griñón (Madrid) como subdiretor do noviciado interdistrital.

De 1993 – 1995 teve a sua aventura missionária no Líbano, para regressar novamente a Portugal. Em Barcelos esteve como professor e educador durante 5 cinco anos. E no Colégio de S. Caetano de Braga permaneceu 18 anos, quer como professor/educador e como Director da Comunidade.

Em 2018 foi nomeado diretor de Bujedo, ao mesmo tempo que procurava tratar a sua própria doença. Noss últimos anos da sua vida, especialmente nos últimos meses, quem se aproximava e falava com Javier para lhe perguntar pela sua saúde, tinha a impressão de que era Javier quem oferecia esperança e consolo. Por isso, não é de estranhar, que até ao último momento, tenha despertado tanta admiração.

Nota da Redacção: Todos nós vimos os desvelos e carinhos com que tratava as nossas crianças e jovens de Braga e de Barcelos. Tanta dedicação. Obrigado, Ir. Xavier.



## Noticias e Avisos Associativos

### Semana Cultural

A Associação de Antigos Alunos de La Salle - Portugal, em estreita ligação com o Colégio e a Comunidade La Salle, vai promover uma semana cultural na semana de 18 a 23 de Novembro, no Auditório e Galeria da Biblioteca Municipal de Barcelos. Haverá uma exposição permanente do universo La Salle, duas conferências acerca da Educação e do Trabalho, dois espectáculos organizados pelo Colégio La Salle e ainda uma Noite de Fados com a voz do AA de Abrantes João Guiomar.

### Ida a Bujedo

No último fim de semana de Setembro decorrerá um encontro na casa-mãe lassalista da Península Ibérica, o Mosteiro de Santa Maria de Bujedo, Município de Miranda del Ebro. Celebraremos a Vida e Obra dos Irmãos Iglésias e Javier que neste Verão nos deixaram. Repousam para sempre no cemitério conventual.

### Solidariedade-Natal de 2019

A Associação continuará a colaborar com a ONG SOPRO e com a Comunidade La Salle nos actos solidários da época do Natal.

### Bolsa de Estudante

Faltam 700 euros para atingirmos o compromisso de oferecer e pagar uma Bolsa de Estudante (2000 euros) a um aluno mais carenciado do Colégio La Salle de Barcelos, referente ao ano lectivo 2018-2019. Ainda vamos a tempo. A partir de 20 euros ...

Para esse fim pode-se enviar o apoio financeiro para o Colégio La Salle: IBAN: PT50 0035 2008 0003 8990 8308 0. É necessário indicar o email ou morada para se poder enviar os agradecimentos e recibos. Email do Colégio: [direcao@lasalle.pt](mailto:direcao@lasalle.pt).

### Pagamento de Quotas

Agradecemos a todos os associados a liquidação da quota anual de 12 euros.

IBAN: PT 50 0046 0122 0060 0338 0441 2

. Só com email a informar da transferência bancária é que se poderá devolver o recibo e agradecimentos .Email: «[geral@aaalasalle.org.pt](mailto:geral@aaalasalle.org.pt)».

### Fundação La Salle Solidariedade Internacional.

É uma fundação que tem como missão angariar fundos para obras lassalistas em territórios de grandes carências sociais e educacionais, como Sudão do Sul ou Moçambique ( Beira). Site : «[www.lasallefoundation.org](http://www.lasallefoundation.org)».

### Notícias da nossa Associação correm pelo Brasil.

Em navegação pela internet e à procura de notícias lassalistas é grato ver textos e imagens da inauguração da praça S. João Baptista de La Salle de Abrantes a correr pelo Brasil.

### Audiência do papa Francisco aos Irmãos de La Salle 16 de Maio de 2019

Francisco definiu S. João Baptista de La Salle como pioneiro no campo da educação, e fundador de uma comunidade de monges/leigos para uma dedicação exclusiva à causa. A mensagem papal é uma das melhores sínteses históricas sobre a modernidade do Senhor de La Salle. (Mais informações in : agência Vatican News).

